

jornal unifesp

Informativo do complexo Unifesp/SPDM - número 2 - outubro de 2005

Unifesp destaca-se entre as melhores universidades do país



Stela Murgel

Três cursos da instituição conquistam melhor colocação nas categorias Instalações Físicas e Empregabilidade, em prêmio oferecido pelo Guia do Estudante.

Prêmio oferecido pela Editora Abril atestou qualidade dos cursos da Unifesp.

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) foi ganhadora em duas das cinco categorias do novo Prêmio Guia do Estudante e Banco Real. Os cursos de Medicina e Ciências Biológicas (modalidade Médica) foram vencedores na categoria Instalações Físicas, enquanto o curso de Enfermagem foi agraciado na categoria Empregabilidade. Ao todo, foram distribuídos 38 prêmios, que contemplaram diferentes áreas do conhecimento humano, nas categorias Corpo Docente e Incentivo à Pesquisa, Instalações Físicas, Empregabilidade, Empreendedorismo e Destaques Regionais.

O *Guia do Estudante*, publicação da Editora Abril – cuja função é orientar o vestibulando sobre o quê e onde estudar –, enviou um formulário de avaliação às faculdades "estreladas", cujos cursos foram avaliados como muito bons (4 estrelas) e excelentes (5 estrelas). O questionário, desenvolvido a partir de critérios específicos, foi formulado com a consultoria técnica do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa durou cerca de quatro meses e envolveu mais de mil pessoas. A seleção final dos premiados contou com a auditoria da empresa PricewaterhouseCoopers. Para a categoria Empregabilidade, foram ainda feitas consultas ao mercado e entidades de classe.

A diretora de redação do *Guia do Estudante*, Cláudia Giudice, conta que a novidade tem como obje-

tivo destacar os melhores cursos entre as melhores instituições. "O ranking funciona como um 'pacote', isto é, avalia as universidades como um todo. O prêmio, ao abrir categorias, destaca a excelência em áreas específicas", explica.

Instalações Físicas

Um dos grandes pólos de pesquisa do Brasil, o curso de Ciências Biológicas (modalidade Médica) da Unifesp, vencedor da categoria Instalações Físicas, tem 116 alunos, possui laboratórios com equipamentos de ponta e instrumentos de alta tecnologia e diversos centros de pesquisa. Os grandes diferenciais destacados pelo *Guia* são o estágio obrigatório no último ano, com 1.440 horas de pesquisa, no mínimo; e o direcionamento das aulas. Diferentemente das faculdades privadas, a Universidade prioriza a formação com foco para carreiras de docência e pesquisa.

Contemplado na mesma categoria, o curso de Medicina foi considerado um dos mais bem equipados do Brasil. Os 670 alunos aprendem em laboratórios, ambulatórios, centros de estudo, salas de aula e biblioteca com 17 mil títulos, sendo que 721 deles podem ser consultados on-line, além do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme), biblioteca que é referência internacional. Destaque também foi dado ao Espaço de Apoio ao

Discente, local para pesquisas e estudos teóricos, que possui 21 computadores, TV e vídeo.

Ainda entre as razões da premiação, os organizadores destacaram, além das instalações próprias, o fato de a Unifesp expandir seu espaço de ensino para o Hospital São Paulo e recursos como o Centro Alfa Ambulatório, para que seus alunos possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos e, no 5º ano, prestem consultas por quatro semanas.

Empregabilidade

Concorreram nesta categoria 215 instituições de diversas áreas, de dez estados brasileiros, mais o Distrito Federal. O júri, formado por representantes de associações, órgãos de classe, conselhos e sindicatos, distribuiu dez prêmios, sem caráter classificatório.

A Enfermagem da Unifesp foi uma das vencedoras. Atualmente com 315 alunos, a Universidade encaminha todos seus estudantes do curso para estágio em 20 empresas conveniadas. Nos dois primeiros anos, são realizados estágios por meio de atendimento comunitário e, nos dois restantes, em clínicas hospitalares.

unifesp
Leia+

Página 4 Grande procura pelos cursos na Baixada Santista

Página 6 Universidade capacita servidores

Página 7 Conheça a Fundação de Apoio à Unifesp

Alunos sem rótulos

Ao longo dos anos, a bandeira da defesa do ensino público de nível superior tem sido um ponto de união entre docentes e intelectuais de diferentes áreas e posturas ideológicas. Entre as proposições básicas de todos que se alinham nessa luta está a ampliação da oferta de vagas gratuitas em todo o país.

Nesse contexto, é inegável que o investimento federal representa parcela importante do esforço para superar essa carência. O Estado de São Paulo – e, particularmente, a capital paulista – apresentam uma situação paradoxal. Ao mesmo tempo em que abrigam uma enorme população, tem uma das menores quotas de vagas públicas no ensino superior.

Há quem argumente que esse tratamento historicamente "diferenciado" justifica-se pelo fato de o governo estadual já atuar fortemente nessa área, por meio da USP, Unesp e Unicamp. É fundamental lembrar, entretanto, que a manutenção dessa diretriz por décadas foi responsável por grande represamento da demanda de jovens que só terão condições de ter

acesso a um ensino de qualidade caso aumentem as vagas públicas na região.

Por esse motivo, cresce a importância de uma conquista noticiada em matéria deste jornal: a cessão de um terreno da Prefeitura de São Paulo para que a Unifesp instale, no futuro, um campus na zona Sul da capital.

É claro que a posse do terreno significa apenas o início de um processo de busca por recursos para construção e custeio das novas instalações, mas sinaliza uma significativa mudança na forma como a questão vem sendo tratada. Diferentes esferas do poder podem e devem colaborar mutuamente para atenuar problemas estruturais. Afinal, o jovem paulista é igualmente um jovem brasileiro.

As verbas podem até vir de fontes claramente distintas, mas não existe um aluno federal, estadual ou municipal...

Ulysses Fagundes Neto
Reitor

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo de Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº 2 – Ano 1 – outubro / 2005
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Ana Cristina Cocolo, Lara Schulze e Marina Bueno

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 10 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Inclusão e educação para a Terceira Idade



Stela Murgel

UATI: lições de alegria, cidadania e modernidade.

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), vinculada à Unifesp, já atendeu mais de 400 alunos em seus quatro anos de atividades, nos quais vem atuando como "uma importante ferramenta de reciclagem de conhecimentos, que proporciona uma grande melhora na auto-estima e no convívio social dos idosos", como define Cláudia Ajzen, uma das responsáveis pelo projeto.

A procura é tanta – cerca 600 candidatos à espera de uma nova vaga – que a Unifesp, em parceria com o Laboratório de Educação à Distância do Departamento de Informática em Saúde (DIS), e

apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Departamento de Processamento de Dados e Reitoria da Unifesp, decidiu lançar o UATI On-Line, curso ministrado integralmente pela internet. Além de atender à demanda, a modalidade é ideal para idosos com problemas de locomoção ou que não residam na capital.

A versão on-line aborda os mesmos temas do curso presencial, com a mesma qualidade e gabarito dos professores. "O diferencial é que cada um faz seu horário de estudo e as matérias ficam disponíveis no site", explica a diretora da UATI, Nadir Nogueira. Os alunos podem, ainda, participar do "chá da tarde", um espaço com hora marcada, para que todos se conheçam. Na primeira versão da universidade on-line, participaram cerca de 30 alunos. Neste semestre, estão matriculados 42 idosos.

Proibido para menores

O UATI On-Line não tem nenhum processo de seleção. Basta um computador e um endereço de e-mail. As matrículas podem ser realizadas a qualquer momento e os alunos fazem as aulas de acordo com sua disponibilidade e ritmo pessoal. As dúvidas são esclarecidas com os professores por um chat. E um fórum de discussões permite a avaliação contínua dos alunos sobre os tópicos apresentados e metodologia usada. Cláudia Ajzen avalia positivamente os efeitos da atividade para os inscritos. "Os alunos percebem que ainda podem aprender e passar conhecimentos". A participante

mais velha do curso on-line, "dona" América, que mora em Minas Gerais, é a prova disso: começou a usar o computador aos 80 anos e hoje, aos 87, é uma aluna dedicada.

Já as aulas presenciais da UATI, que têm como requisito único a idade mínima de 50 anos, também empolgam os alunos. Joceli de Almeida se forma em dezembro e afirma ter gostado tanto da experiência que pretende, agora, ingressar em uma faculdade. Sua colega Elena Tumenas, 80 anos, se diz uma "menina-moça", que não sente a idade que tem e acredita que ninguém pode ficar parado. "O curso é uma motivação e uma oportunidade de fazer amigos. Somos eternos aprendizes", afirma com sabedoria.

Curso presencial:

Matrícula: R\$ 25

Mensalidade: R\$ 35

Duração: três módulos de 6 meses cada

Idade mínima: 50 anos

Curso On-Line:

Taxa: R\$ 50

Duração: De 4 a 5 meses

Sem idade mínima

Informações: (11) 5082.3588 ou

no site da UATI:

<http://virtual.epm.br>

Estudo da Unifesp vai avaliar os reflexos da violência urbana na saúde mental do brasileiro



Stela Murgel

Efeitos da violência atormentam vítima por anos.

A Universidade Federal de São Paulo será uma das instituições brasileiras a fazer um estudo profundo sobre as patologias originadas pelo Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). O levantamento será parte do projeto de pesquisa empreendido por Jair de Jesus Mari, professor titular do Departamento de Psiquiatria da Unifesp e coordenador do Instituto Milênio da Violência e Saúde Mental, que integra o programa Institutos do Milênio, criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para patrocinar pesquisas científicas em áreas estratégicas.

Do total de 206 propostas recebidas, a pesquisa de Mari foi uma das quinze aprovadas, em setembro, no primeiro edital do programa, por meio de seleção do Comitê Científico Internacional, presidido pelo cientista José Galizia Tundisi e formado por renomados cientistas e pesquisadores de vários países, entre eles o Prêmio Nobel de Medicina,

Werner Arber. O projeto consumirá investimentos da ordem de R\$ 4,2 milhões. "É uma concorrência bastante forte, com certeza. Estes recursos contemplam a necessidade de integrar cerca de 14 instituições e vários pesquisadores de todo o Brasil e de outros países em um tema comum", explica o pesquisador.

O trabalho "O impacto da violência na saúde mental da população brasileira" vai avaliar como os comportamentos violentos refletem sobre a morbidade psiquiátrica nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Fortaleza. Será estudada a prevalência de transtornos mentais, especialmente o TEPT, na população civil urbana e em grupos especiais com maior exposição ao risco, como crianças e mulheres de áreas periféricas, as equipes de resgate de urgência ou as tropas de elite das forças armadas que integraram a missão de paz brasileira no Haiti.

Os resultados auxiliarão a elaborar um projeto nacional de capacitação de profissionais de saúde e criar uma rede de atendimento a vítimas. A eficácia desta intervenção será avaliada por meio de um estudo piloto no município de Embu – onde foram realizados os primeiros estudos epidemiológicos nesse sentido. Será também efetuada uma série de pesquisas de avaliação de fatores de risco para desenvolvimento de transtorno do estresse pós-traumático – psicológicos, sociais e biológicos –, assim como a eficácia de medidas terapêuticas.

Pós-trauma

Os sintomas mais importantes do TEPT estão relacionados com recordações persistentes do trauma (flashbacks e pesadelos), a evitação e o anestesamento afetivo (evitar pensamentos, lugares e pessoas relacionadas com o trauma) e a excitabilidade (insônia, irritabilidade, sobressaltos), quando perduram por um período superior a um mês, sendo disparados por experiência recente de situação de pavor e ameaça à vida.

De acordo com Jair Mari, o TEPT ganhou importância após sua introdução pela Associação Psiquiátrica Americana, em 1980, na classificação de Transtorno Psiquiátrico. Com a volta dos combatentes do Vietnã, foi ficando claro que alguns veteranos de guerra sofriam de uma incapacitação crônica relacionada com os traumas da batalha. A partir disso, vários estudos foram conduzidos para se compreender a natureza do TEPT e, com o advento do terrorismo e das últimas catástrofes naturais,

isso ganhou ainda mais importância.

Embora a medicação seja eficaz e tenha papel importante no tratamento, as intervenções psicoterápicas, como a terapia cognitiva e as terapias de exposição, podem ser fundamentais na recuperação. Há dois antidepressivos aprovados pelo FDA no tratamento farmacológico do trauma: a sertralina e a paroxetina, mas há também ensaios clínicos mostrando a ação da fluoxetina. "Nosso grupo vai realizar um estudo com o topiramato, que é uma droga anticonvulsivante que, por suas atividades anti-kindling e ação neuroquímica, poderia ser eficaz no TEPT", informa Mari.

Apesar de não apresentar histórico de guerras e catástrofes naturais, o Brasil convive com altos índices de violência doméstica e urbana e pouco se sabe sobre seu impacto na saúde mental da população. De acordo com Mari, nesse clima de guerra civil urbana não declarada há um contato constante com perdas pessoais, situações de estresse e risco de vida nos mini-sequestros, tiroteios e assaltos. "Os eventos traumáticos fazem parte de nosso cotidiano e a Síndrome do TEPT encontra-se no centro dos avanços atuais da psiquiatria", explica.

Formação

A partir dos dados levantados, será possível determinar a ocorrência do TEPT de acordo com variantes como idade, sexo e, especialmente, regiões e cidades brasileiras. Em um primeiro momento, o estudo permitirá conhecer a real extensão do problema. Depois, a proposta é contribuir para conhecer os fatores de risco e proteção que determinam o curso prolongado do TEPT e reunir subsídios para o desvendamento de sua fisiopatologia. "Os profissionais de saúde ainda não sabem identificar bem este problema e estão pouco preparados para o seu tratamento. Uma missão do nosso grupo é funcionar como centro de formação de recursos humanos para o país nesta área que identificamos de grande carência. Esperamos que esta formação dê condições para um melhor preparo na atuação dos nossos profissionais e, conseqüentemente, reduza o impacto dos danos da violência sofridos pela população", conclui o pesquisador.

O primeiro passo da expansão

Liberação de recursos para construção do edifício-sede e primeiro vestibular concretizam novo campus Baixada Santista.

Stela Murgel



Hospedaria dos Imigrantes, após reforma, abrigará parte do campus.

No dia 4 de outubro, o ministro da Educação, Fernando Haddad, assinou em Brasília um convênio no valor de R\$ 12 milhões com a Unifesp. Três dias depois, encerrava-se o prazo de inscrição ao primeiro vestibular para o campus Baixada Santista. Os dois fatos, ocorridos na mesma semana, marcaram definitivamente o início de uma fase de expansão da Universidade. Os cinco novos cursos oferecidos – Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição e Terapia Ocupacional – atraíram 2.870 candidatos.

Do total de recursos liberados pelo MEC, R\$ 7,5 milhões serão destinados às obras de construção do novo edifício-sede, em terreno de 10,2 mil m² localizado entre as ruas Manoel Tourinho e Campos Melo, em Santos, próximo à Hospedaria dos Imigrantes, também cedida em agosto pelo governador Geraldo Alckmin para abrigar parte do novo campus.

O restante dos recursos será investido no custeio das atividades do campus nos anos de 2005 e 2006. A partir de 2007, as verbas para o campus já estarão previstas no orçamento. As atividades acadêmicas na Baixada Santista começam agora em 2006. Até que a sede definitiva esteja pronta, as aulas serão realizadas em edifício localizado à avenida Ana Costa, 95, também na cidade de Santos.

Em seu primeiro vestibular, o campus Baixada Santista oferece 171 vagas e, assim como acontece na Capital, será respeitado o sistema de cotas para indígenas e afro-descendentes (mais 19 vagas).

Para Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello, novo pró-reitor de Graduação da Unifesp, a relação candidatos/vaga verificada nesses novos cursos – 21,9 candidatos por vaga em Fisioterapia e 19,7 em Psicologia,

tornando-os já os terceiro e quarto cursos mais concorridos na instituição – demonstra que havia mesmo uma demanda reprimida por vagas no ensino público, mas também atesta o reconhecimento da qualidade da "marca" Unifesp.

Eixos de conhecimento

A instalação do novo campus permitirá também experimentar um modelo curricular mais voltado à formação de profissionais para o sistema de saúde e não exclusivamente para a vida em clínicas e consultórios particulares. Nessa proposta inovadora, as disciplinas deixam de ser a base da formação, para dar lugar a

módulos e quatro eixos fundamentais.

Nildo Batista, especialista em educação em saúde e responsável pelo formato pedagógico dos novos cursos, explica que a idéia surgiu a partir de críticas que muitos estudantes fazem a diversos cursos de saúde, que ainda preparam o aluno para ser um profissional liberal, ignorando que o maior número de vagas no mercado de trabalho está no sistema público de saúde.

Outra reclamação muito comum diz respeito à excessiva fragmentação conduzida por currículos baseados em disciplinas estanques e que não dialogam entre si, desprezando a tendência atual a favor da interdisciplinaridade.

Para Batista, o modelo tradicional de vários cursos ligados à saúde tem o que chama de enfoque biologicista, focando mais as doenças que o homem. Além disso, despejam toda a teoria nos primeiros anos e deixam a prática para o final do curso. "Isso desestimula e ainda impede que o aluno perceba a importância concreta daquela teoria que está sendo ensinada".

Na tentativa de oferecer respostas a essas críticas – e também apressar a adequação às novas Diretrizes Curriculares do MEC – a Unifesp desenhou um currículo diferente, baseado em módulos e que parte de quatro eixos fundamentais: O Homem e Sua Dimensão Biológica; O Homem e Sua Inserção Social; Aproximação ao Trabalho em Saúde; Aproximação a uma Prática Específica.

O concurso para preenchimento do corpo docente dentro dessa nova proposta atraiu um número impressionante de candidatos. Uma relação que, em alguns casos, superou a marca de dez inscritos por vaga.

CURSO	CANDIDATOS	VAGAS*	RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA	CAMPUS
Ciências Biomédicas	1767	33	53,5	São Paulo
Educação Física	311	40	7,8	Baixada Santista
Enfermagem	1085	88	12,3	São Paulo
Fisioterapia	874	40	21,9	Baixada Santista
Fonoaudiologia	317	36	8,8	São Paulo
Medicina	9178	121	75,9	São Paulo
Nutrição	639	40	16,0	Baixada Santista
Psicologia	786	40	19,7	Baixada Santista
Tecnologia Oftálmica	134	22	6,1	São Paulo
Terapia Ocupacional	260	30	8,7	Baixada Santista

* Incluídas vagas para cotistas

Nova unidade vai triplicar transplantes

A moderna infra-estrutura garante logística mais adequada, otimizando desde a captação de órgãos até a realização do procedimento.

Stela Murgel



O secretário Barradas e o nefrologista Medina na cerimônia de inauguração.

Com a disponibilidade de vinte novos leitos, dois deles destinados aos cuidados semi-intensivos, a Central de Transplantes do Hospital São Paulo (HSP) está capacitada para triplicar o número de transplantes de coração, pulmão, fígado e pâncreas realizados na instituição anualmente, além de dobrar a capacidade para os de rim. "Antes da inauguração da unidade, criada com recursos provenientes do Governo do Estado, o hospital realizava cem transplantes por ano, sendo metade somente de rim", explica José Osmar Medina Pestana, nefrologista e coordenador da unidade.

De acordo com o médico, o serviço, inaugurado dia 27 de setembro, dispõe não apenas de moderna infra-estrutura, mas também de equipes especializadas para atender e otimizar todo o processo que envolve um transplante, desde a captação do órgão. Medina também coordena este serviço no Hospital do Rim e Hipertensão, entidade ligada à Unifesp e considerada o maior centro transplantador de rins do mundo, realizando cerca de 600 cirurgias/ano.

O Hospital São Paulo é responsável pela captação de órgãos na região Sul da cidade de São Paulo e na Baixada Santista, área

habitada por cerca de 7 milhões de pessoas. Com a ampliação do número de transplantes no HSP para cerca de 300 por ano – e somadas as cirurgias realizadas no Hospital do Rim e Hipertensão –, a expectativa da Unifesp é alcançar a marca de quase mil transplantes anuais. "A excelência da instituição tem feito com que o Governo do Estado escolha a Unifesp e o Hospital São Paulo como parceiros prioritários para a melhoria da qualidade do atendimento na área da saúde", afirmou o Secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, durante a cerimônia de inauguração da unidade. "Já estamos, inclusive, trabalhando na possibilidade de, num futuro breve, destinarmos mais verbas para ampliar esse serviço, já que a universidade é responsável por 25% dos transplantes realizados no país".

Pioneiro no Alto Tietê

Dez dias antes da inauguração da unidade, a equipe de Medina também iniciou o programa de transplantes de órgãos no HC Luzia Pinho de Melo, hospital da rede estadual localizado em Mogi das Cruzes e que há um ano é gerenciado pela Unifesp/SPDM.

A primeira cirurgia beneficiou Tiago Alves dos Santos, de 21 anos, que durante oito meses foi submetido a hemodiálise, por apresentar insuficiência renal. O jovem recebeu o rim de seu pai, a quem não via há vinte anos, em uma história que comoveu toda a cidade e teve um final feliz, com o sucesso total da cirurgia. Este foi o primeiro transplante de órgãos na região do Alto Tietê. O hospital deve realizar uma cirurgia renal por mês até o final do ano e avançar gradualmente até alcançar uma por semana. O passo seguinte será transplantar outros tipos de órgãos.

Secretário libera verba para equipamentos do HSP

Ainda na cerimônia de inauguração da nova Central de Transplantes do HSP, Barradas anunciou a liberação de verba específica para compra e manutenção de equipamentos. "O reitor já me entregou uma lista de aparelhos que precisam ser consertados e repostos, principalmente, os do setor de Hemodinâmica, que é considerado o melhor do país e que pode fechar por não ter como continuar o atendimento", afirmou o secretário.

De acordo com Valter Correia de Lima, chefe do setor de Hemodinâmica, já foram entregues à Secretaria de Estado da Saúde dados técnicos de aparelhos existentes no mercado, avaliados em cerca de US\$ 700 mil, que são compatíveis com o porte do serviço oferecido no HSP. "Há quatro anos estamos com um equipamento que não funciona mais, após vinte anos de uso", explica o cardiologista.

O secretário da Coordenação de Subprefeituras do Município de São Paulo, Walter Feldman, também anunciou que está pleiteando incessantemente junto ao Governo do Estado recursos para a reforma do Pronto-Socorro do HSP e, com a Prefeitura, a cessão do Clube Adamos de Voleibol, para servir como área de esporte e lazer para funcionários do complexo Unifesp/SPDM.

Stela Murgel



Pai e filho festejam sucesso do primeiro transplante em Mogi das Cruzes.

Universidade investe na capacitação profissional

Diariamente, um contingente de 6.964 pessoas coloca em movimento as estruturas de sustentação da Unifesp e da SPDM. São técnicos administrativos que, pela primeira vez em uma universidade federal, terão uma oportunidade de ascensão na carreira. Esse é o objetivo principal do Programa de Capacitação e Desenvolvimento Profissional dos Servidores e Funcionários da Universidade Federal de São Paulo.

O programa visa atender ao Decreto nº 2.794, no programa de Estruturação do Plano de Carreira para os Cargos Técnico-Administrativos em Educação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) – parte integrante da Política Nacional de Capacitação de Servidores.

De acordo com o estabelecido pelo decreto, o plano de carreiras determina a segmentação dos funcionários em cinco níveis, cada um deles com quatro categorias. Do total de 4.165 servidores da Unifesp e 2.800 funcionários da SPDM, nas classes "A" e "B" – chamadas de nível de apoio – estão 264 pessoas; 2.336 servidores de nível auxiliar e técnico pertencem às classes "C" e "D"; e a classe "E" reúne 1.565 pessoas de nível Superior.

Para evoluir de uma categoria a outra é necessário cumprir um número determinado de horas/aula, dentro do processo de capacitação. "Quando se avança para outra categoria, há um reajuste salarial. O mais importante, porém, é que foi criada uma oportunidade de ascensão na carreira. E isso nunca foi feito antes", enfatiza a professora Lucila Vianna, chefe de Gabinete da Reitoria e coordenadora geral da Comissão de Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo da Unifesp/SPDM, acrescentando que o programa também motiva os servidores, permitindo que adquiram novos conhecimentos e aumentem sua eficiência profissional.

Primeiros cursos

O Programa de Capacitação da Unifesp pode ser considerado único em seu formato e, principalmente, nos resultados. "Nós tínhamos um prazo, por lei, para fazer o enquadramento dos servidores. Fomos os primeiros a entregar tudo e praticamente sem erros", afirma Lucila. A sistemática bem-sucedida

deve ser atribuída à iniciativa de começar o programa com as secretárias da Unifesp e do Hospital São Paulo encarregadas da digitação da planilha de enquadramento dos servidores nas respectivas categorias. Por essa razão, o curso de "Informatização em Administração e Saúde" foi o primeiro a integrar a grade, com dois módulos aplicados no primeiro semestre de 2005. "O aprendizado em informática para preenchimento da planilha, acrescido de conhecimentos sobre temas de administração em saúde, contou como carga horária de capacitação e, conseqüentemente, foi um estímulo para realizar o trabalho", diz a chefe de gabinete.



Mais de 2 mil servidores treinados em um ano

Metas

Somente no primeiro semestre de 2005, foram capacitadas 436 pessoas e, até o final do ano, outros 1.570 servidores terão passado pelos cursos. A meta da Comissão é chegar a 1.638 servidores capacitados até abril de 2006 e a 100% até julho.

Os cursos oferecem temática diversificada, de acordo com as necessidades e diferentes realidades nos diversos ambien-

tes de trabalho. "Estão surgindo outras necessidades. O próprio pessoal da capacitação pediu um curso voltado para essa área, que já está em desenvolvimento", informa a professora. A avaliação é um caminho de mão-dupla: o aluno é avaliado, mas pode dar seu parecer sobre o curso. Foram elaborados indicadores gerais e específicos sobre o Programa de Capacitação, o que permite um constante aperfeiçoamento para atender melhor às necessidades de todos, conforme apresentado num Projeto de Capacitação enviado ao MEC, solicitando verba específica para o programa.

As aulas são ministradas por profissionais de nível superior, com ampla experiência em sua área de atuação e os alunos recebem certificado de conclusão expedido pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex). A carga horária varia de acordo com o curso ou módulo, em classes com turmas de até 120 pessoas. As aulas acontecem nos anfiteatros da universidade, durante o expediente de trabalho, geralmente no horário de almoço. Mais informações podem ser obtidas no site da Unifesp (<http://www.unifesp.br>) ou nos departamentos de recursos humanos da Unifesp e do Hospital São Paulo.

Comissão

Para implementar o programa, foi criada a Comissão de Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo da Unifesp/SPDM, integrada por cerca de 15 pessoas – representantes dos departamentos de Recursos Humanos da Unifesp e da SPDM, da Reitoria, Pró-Reitorias e das diretorias de Assuntos Comunitários e Administrativa, do Sintunifesp, da CPPTA e do Programa Qualidade de Vida (PQV). Grupos de duas a três pessoas são responsáveis pelo andamento dos cursos. O programa é elaborado por docente ou técnico administrativo que responde pelo tema do módulo ou curso como um todo. "Fico impressionada com o entusiasmo e a boa vontade do pessoal da comissão, mesmo sendo um trabalho voluntário, para o qual – por enquanto – não existe verba", afirma a professora Lucila Vianna.

Vitória na Intermed 2005



Tra-Ca-Trá neles!

Os atletas da Unifesp conquistaram o 1º lugar na soma geral dos pontos na edição de 2005 da Intermed, a maior competição esportiva das faculdades de Medicina do Estado de São Paulo, que reuniu dez escolas. Rodrigo Barbachan Mansur, presidente da Associação Atlética Acadêmica Pereira Barretto (AAPB), explica que as faculdades somam diferentes pontos, de

acordo com o esporte, até a 6ª colocação. A Paulista alcançou 124 pontos, seguida pela arqui-rival Medicina da USP, com 118,5. As outras participantes ficaram assim colocadas: Santos - 80,5; Ribeirão - 72; ABC - 68; Unicamp - 63; Santa Casa - 57; Sorocaba - 24,5; Marília - 23,5; e Pucamp - 9.

A Intermed 2005 aconteceu entre os dias 3 e 10 de setembro, na cidade de Santa Rita do Passa Quatro. Além do título geral, a Paulista foi campeã nas seguintes modalidades: Natação feminina, Tênis de Mesa feminino, Tênis de Mesa masculino e Vôlei masculino. Também alcançou o segundo lugar no Atletismo feminino, Basquete e Handebol masculino.

Na história da competição, a Paulista encontra-se em 2º lugar. Das edições realizadas, 27 foram vencidas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 7 pela Escola Paulista de Medicina e 1 pela Faculdade de Ciências Médicas

da Santa Casa de São Paulo. A Intermed engloba as seguintes modalidades: Atletismo masculino e feminino, Vôlei masculino e feminino, Basquete masculino e feminino, Beisebol, Futebol de Campo, Futsal masculino e feminino, Handebol masculino e feminino, Natação masculina e feminina, Tênis masculino e feminino, Tênis de Mesa masculino e feminino, Xadrez e Judô.

A Associação Atlética Acadêmica Pereira Barretto, fundada em 1939, é a responsável pela organização de competições esportivas, visando à integração dos alunos da Unifesp. A AAPB é sede de eventos sociais, como festas, gincanas e campeonatos, além de realizar treinamentos que visam às mais renomadas competições. E os resultados justificam o investimento no esporte. Mansur afirma que "a classificação geral refletiu o esforço e o trabalho da Atlética, que agradece a participação dos atletas, comissão técnica e torcedores".

AGENDA

Programa "Cuidados com o Cuidador"

Dia 11 de novembro – 9h

Apresentação Musical

Local: 9º andar do HSP -

Pediatria

FAP traz novo fôlego na captação de recursos

Unifesp cria Fundação para buscar recursos para ensino, pesquisa e extensão.

Em funcionamento desde maio, a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FAP) deve transformar a estrutura de captação e gerenciamento de recursos financeiros destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de atender à lei federal que estabelece a obrigatoriedade de um único órgão com essa finalidade nas universidades federais, a nova instituição deverá desonerar a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) de uma tarefa que não deveria estar sob sua responsabilidade: financiar parte dos projetos e ações da Unifesp. "A SPDM vive dos recursos da prestação de serviços à saúde e não tem tempo e vocação para buscar recursos de forma profissional", explica o presidente da FAP, professor Durval Rosa Borges.

Com a mudança, os papéis ficarão mais definidos e nenhuma das instituições será sobrecarregada. A FAP cuidará da captação e gerenciamento de recursos para o ensino e pesquisa, deixando a SPDM livre para cumprir sua finalidade de vender serviços de saúde e direcionar essas receitas exclusivamente para dar suporte aos hospitais sob sua responsabilidade.

Distribuição de renda

Os principais instituidores da FAP são os mais de 40 institutos e centros de estudo vinculados à universidade e que foram essenciais para o crescimento da Unifesp. A partir de agora, parte das verbas originadas com convênios e patrocínios, pesquisa aplicada, royalties pelo uso de patentes, vendas de tecnologia, produtos, cursos e outros eventos serão administradas de maneira uniforme, resultando na possibilidade de criação de diferentes fundos de apoio, nos moldes

de projetos como o FADA – Fundo de Apoio aos Docentes e Alunos, que disponibiliza bolsas de pesquisa para 200 docentes com boa produção.

Stela Murgel



Durval Rosa Borges: "Melhor suporte às ações da Unifesp".

Mas, de modo algum, a nova sistemática prejudicará aqueles centros com mais facilidade para angariar verbas. Uma vez obtido o recurso, este será direcionado ao grupo que o obteve, descontadas taxas entre 10% e 20% sobre o valor bruto. "Teremos uma conta comum, mas com sub-contas que podem ser acessadas. É um mecanismo que dá segurança para quem está doando e para quem recebe, que poderá saber de quanto dispõe para seus projetos", informa Borges.

Além disso, as pessoas físicas, como docentes, ex-alunos e pais de alunos, também serão convidadas a participar, por meio de doações voluntárias e de uma espécie de programa de relacionamento.

Prefeitura cede terreno para futuro campus Unifesp na zona Sul



Reitor da Unifesp e prefeito José Serra assinam convênio.

No dia 1º de outubro, a Prefeitura de São Paulo oficializou a cessão de um terreno com 15.834 m², no bairro de Santo Amaro, zona Sul da capital paulista, para que seja instalado em 2007 um novo campus da Unifesp.

A iniciativa do prefeito José Serra foi anunciada em evento que reuniu cerca de 800 moradores da região, no Teatro Paulo Eiró. Também estiveram presentes deputados federais, estaduais, vereado-

res de diferentes partidos e quatro secretários municipais.

Na cerimônia, Serra destacou a vocação da Unifesp para atuar em projetos sociais, que conheceu quando era ministro da Saúde, citando como exemplo a assistência à população indígena e a parceria na realização dos mutirões para cirurgias de catarata.

A instalação de curso superior gratuito é uma antiga reivindicação dos moradores da região. Representando a Unifesp, o reitor Ulysses Fagundes Neto agradeceu a confiança do prefeito, elogiou o caráter multipartidário da iniciativa e informou que o futuro campus deverá receber, inicialmente, cinco cursos de Ciências Sociais Aplicadas: Economia da Saúde; Administração em Saúde; Humanidades; Educação em Saúde; e Comunicação em Saúde.

Para o prefeito José Serra – que ali mesmo recomendou aos deputados federais da bancada de seu partido que elaborassem emendas ao orça-

mento prevendo verbas para o novo campus – o firme propósito da Unifesp de ampliar a oferta de vagas públicas já indica grande chance de que a idéia seja concretizada. "Se o reitor ficar no pé do MEC como ficava no meu, quando eu era ministro, tenho certeza que conseguirá os recursos", brincou o prefeito.

Stela Murgel



Cerimônia reuniu cerca de 800 moradores da região.

AGENDA

Novembro

Dia 20
Das 9h às 18h

Dia Nacional da Consciência Negra / CUT Cidadã
Praça da Paz Universal – Santos

Dia 24
Das 8h às 17h45

I Encontro de Humanização do Hospital São Paulo
Teatro Marcos Lindenberg

Dias 24, 25 e 26
Das 8h às 18h

Curso de Dissecção - Microcirurgia do Osso Temporal
Rua Borges Lagoa, 437 – Sala 7 e Lab. Prof. Gerdara

Dias 25 e 26
Das 8h às 17h

VIII Curso: Biópsia de Linfonodo Sentinela
Anfiteatro Ida Victoria Paulini

Docente assume cargo na Associação Mundial de Psiquiatria

Durante o XIII Congresso Mundial de Psiquiatria, realizado em setembro, no Egito, o professor Miguel Roberto Jorge, chefe da disciplina de Psiquiatria Clínica da Unifesp, foi eleito um dos oito membros da diretoria da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA). Desde a fundação da entidade, em 1950, somente um brasileiro havia feito parte de seu corpo diretivo.



Conforto e qualidade às pacientes.

mentos modernos, capazes de converter cada leito em uma unidade emergencial de UTI, a enfermaria feminina ocupa área de 320 m² no 3º andar, dividida em seis quartos, com 12 leitos.

As mulheres ali internadas recebem tratamentos ginecológicos preventivos, além de cuidados diferenciados em áreas como psicologia, assistência social e odontologia. Os quartos são equipados com sofás, frigobar e televisão.

Stela Murgel

Clínica Médica tem nova enfermaria feminina

Foi inaugurada em setembro a nova enfermaria de Clínica Médica do HSP, com 12 leitos destinados exclusivamente a mulheres. Equipada com mobiliário e equipamentos

Homenagem a Azarias Carvalho

No ano em que comemora nove décadas de vida, o professor Azarias de Andrade Carvalho – primeiro chefe do Departamento de Pediatria da EPM – recebeu homenagens dos seus ex-alunos e colegas durante a reinauguração do anfiteatro que leva seu nome. Foi apontado pelos presentes como "o mestre que teve a sensibilidade de ensinar a seus alunos e transmitir à sociedade a importância do atendimento diferenciado à criança e ao adolescente, valorizando o pediatra".

Stela Murgel



Mestre recebeu carinho de ex-alunos.

Premiações

- A pós-graduanda Giannina Ricci, sob orientação do prof. dr. Marcelo Franco, recebeu o prêmio de melhor pôster durante o IX Encontro Internacional sobre *Paracoccidioidomycosis*, promovido no início de outubro, em Águas de Lindóia;

- A pesquisadora Mirian Aratangy Arnaut, com orientação da profa.dr. Clara Regina Brandão de Ávila, apresentou a melhor Dissertação no XIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado no final de setembro;

- A aluna Leda Teixeira de Carvalho (5º ano de Medicina) e a pós-graduanda Ana Cláudia de Oliveira foram agraciadas com o prêmio Jovem Pesquisador pelos trabalhos divulgados durante o Congresso Brasileiro de Hepatologia, encerrado dia 22 de outubro, em Campos do Jordão.

Stela Murgel



Evento renovou energias de quem cuida dos pacientes.

Cuidando de quem cuida

No dia 30 de setembro, quando se comemorou o aniversário do HSP, o Programa Qualidade de Vida (PQV) promoveu conjuntamente o evento "Cuidar do Cuidador". Centenas de pessoas participaram de palestras sobre humanização, apresentações de música e capoeira, sessões de massagem e campanha para prevenção de diabetes no complexo Unifesp, mostrando a importância de pensar na qualidade de vida de funcionários e docentes responsáveis pela saúde da população.

Stela Murgel



Lazer e cultura para todos.

Novo tratamento para fibrilação atrial

Desde o dia 27 de setembro, o Hospital São Paulo oferece aos pacientes do SUS um moderno recurso para tratar a fibrilação atrial, tipo de arritmia grave. O Equipamento de Mapeamento Eletroanatômico permite uma intervenção não-invasiva de altíssima precisão, por meio de um cateter, e com até 80% de sucesso. O procedimento convencional é cirúrgico e exige diversas incisões no coração do paciente, principalmente em casos crônicos. Com o novo equipamento, o bisturi é substituído pelas ondas de radiofrequência. A intervenção leva de duas a três horas e o paciente recebe alta no dia seguinte, informa Angelo de Paola, responsável pelo setor de Arritmias e Eletrofisiologia do HSP.